

O TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO NO ÂMBITO DOMÉSTICO SOB A PERSPECTIVA DA MULHER MIGRANTE

WORK ANALOGOUS TO SLAVERY IN THE DOMESTIC SPHERE FROM THE PERSPECTIVE OF THE MIGRANT WOMAN

Ilza Moreira Barbosa Prado¹[0009-0003-3447-2989]

Marilene Gomes Durães¹[0009-0002-8602-4726]

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS), Brasil
ilza.prado@sqa.pucminas.br, marileneduraes@pucminas.br

Resumo. A realidade das trabalhadoras domésticas migrantes no Brasil é um retrato da vulnerabilidade multifacetada, onde a interseção de opressões, como a falta de informação sobre direitos, barreiras linguísticas, informalidade e baixos salários, cria um cenário de exploração e exclusão. A ausência de documentos e a dificuldade de acesso a serviços básicos agravam ainda mais essa situação, expondo-as ao risco de trabalho análogo à escravidão no âmbito doméstico. O problema a ser investigado pela pesquisa diz respeito aos fatores que propiciam à mulher migrante ser aliciada para o trabalho análogo à escravidão em ambiente doméstico no Brasil. A importância dessa abordagem é relevante para a construção de políticas públicas para intervir no problema e possibilitar o resgate da dignidade da pessoa explorada e sua posterior inserção no mercado formal de trabalho. Demonstrar a interseccionalidade no trabalho escravo doméstico de mulheres migrantes e como a Agenda 2030 oferece metas para soluções concretas neste cenário. A metodologia utilizada é a análise documental e revisão bibliográfica. A interseccionalidade é fundamental para compreender a complexidade das experiências dessas mulheres, que enfrentam a xenofobia, o machismo e o racismo. A recusa de reconhecimento, expressa por estereótipos e negação de direitos, impede a plena integração dessas mulheres na sociedade brasileira. A Agenda 2030 oferece um quadro para ações urgentes, visando garantir direitos, combater a discriminação e promover a inclusão dessas mulheres, através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial os ODS 5, 8, 10 e 16. A implementação de políticas públicas que considerem a interseccionalidade e combatam o trabalho análogo à escravidão no âmbito doméstico das trabalhadoras domésticas migrantes no Brasil exige ações coordenadas, de forma a promover o acesso à informação sobre direitos, combater a discriminação e a violência, e garantir a inclusão social e econômica dessas mulheres.

Palavras-chave: Trabalho análogo à escravidão, Doméstico, Mulher Migrante, Interseccionalidade.

Abstract. The reality of migrant domestic workers in Brazil reflects a situation of multifaceted vulnerability, in which intersecting forms of oppression—such as lack of information about rights, language barriers, informality, and low wages—create a context of exploitation and exclusion. The absence of documentation and difficulties in accessing basic services further aggravate this situation, exposing these women to the risk of labor analogous to slavery in the domestic sphere. The research problem addressed in this study concerns the factors that enable migrant women to be recruited into labor analogous to slavery within domestic work in Brazil. This approach is relevant for the formulation of public policies aimed at intervening in the problem and enabling the restoration of the dignity of exploited individuals and their subsequent insertion into the formal labor market. To demonstrate the role of intersectionality in domestic slave-like labor affecting migrant women and to analyze how the 2030 Agenda offers concrete targets for solutions in this context. The methodology adopted consists of documentary analysis and a bibliographic review. Intersectionality is essential for understanding the complexity of these women's experiences, as they face xenophobia, sexism, and racism simultaneously. The denial of recognition—expressed through stereotypes and the denial of rights—prevents the full integration of these women into Brazilian society. The 2030 Agenda provides a framework for urgent action aimed at guaranteeing rights, combating discrimination, and promoting the inclusion of these women through the

Sustainable Development Goals (SDGs), particularly SDGs 5, 8, 10, and 16. The implementation of public policies that take intersectionality into account and combat labor analogous to slavery in the domestic sphere of migrant domestic workers in Brazil requires coordinated actions. These actions should promote access to information about rights, combat discrimination and violence, and ensure the social and economic inclusion of these women.

Keywords: Labor analogous to slavery; Domestic work; Migrant women; Intersectionality.

1 Introdução

A realidade do trabalho doméstico, tanto global quanto no Brasil, revela um cenário onde a predominância feminina é marcante, com milhões de mulheres atuando em condições frequentemente precárias. A migração feminina para o trabalho doméstico configura-se como um fenômeno de abrangência mundial, impulsionado por disparidades econômicas e sociais existentes entre os países. Trata-se de um fenômeno complexo caracterizado pela crescente intensidade, pluricausalidade e multiplicidade dos atores envolvidos.

No Brasil, tal fenômeno se manifesta no aumento da presença de migrantes que buscam melhores oportunidades de subsistência. Grande parte dessas trabalhadoras atua na informalidade, desprovida de direitos trabalhistas básicos, o que as expõe a um estado de vulnerabilidade. A desigualdade estrutural entre as nações fomenta um cenário onde mulheres por meio da migração, buscam por independência e melhores condições de vida impulsionando os fluxos migratórios femininos, frequentemente direcionados para o trabalho doméstico.

O objetivo central deste projeto é investigar de forma abrangente as causas e as multifacetadas consequências do trabalho análogo à escravidão no contexto do trabalho doméstico, com foco na situação vulnerável das mulheres migrantes no Brasil. A pesquisa busca evidenciar os fatores que contribuem para essa vulnerabilidade, o papel da interseccionalidade, além de avaliar a efetividade da legislação brasileira e examinar o impacto das metas da Agenda 2030 da ONU para as políticas públicas e ações de combate a essa grave violação de direitos humanos.

2 Metodologia

A pesquisa empregará a análise documental para examinar legislações e políticas, e revisão bibliográfica para aprofundar a base teórica. Esta abordagem visa compreender o contexto do trabalho análogo à escravidão no trabalho doméstico, com foco nas mulheres migrantes.

3 Fundamentação teórica

As causas da migração feminina para o Brasil são multifacetadas, abrangendo crises econômicas, conflitos e a busca por melhores oportunidades. A instabilidade econômica em países de origem, a desvalorização da moeda e a falta de emprego impulsionam muitas mulheres a buscar no Brasil a estabilidade financeira. Conflitos armados e crises políticas geram deslocamentos forçados, com mulheres buscando refúgio e segurança no país. Além disso, a busca por melhores condições de vida, salários mais altos e acesso a serviços básicos motiva a migração, com a perspectiva de uma vida melhor para si e seus familiares sendo um fator determinante.

O trabalho doméstico, majoritariamente feminino, enfrenta desafios como baixa remuneração, alta informalidade, desigualdade racial e vulnerabilidade de migrantes. Apesar de essencial, a profissão ainda carece de valorização e proteção social, com milhões de trabalhadoras sem acesso a direitos básicos e salários justos. (MISP, 2021)

A contratação de trabalhadoras domésticas migrantes, como filipinas, bolivianas, haitianas e venezuelanas, expõe uma realidade de vulnerabilidade e exploração. Muitas vezes, essas mulheres são atraídas com promessas de melhores condições, mas acabam tendo seus passaportes retidos e enfrentando situações de trabalho análogo à escravidão. A falta de conhecimento das leis brasileiras e a barreira do idioma as tornam presas fáceis para empregadores que se aproveitam da situação. (ONU MULHERES, 2023)

A interseccionalidade é fundamental para compreender as múltiplas formas de opressão enfrentadas pelas mulheres migrantes. Raça, gênero, classe e nacionalidade se cruzam, gerando experiências únicas de discriminação. Mulheres negras migrantes enfrentam o racismo e o machismo, sendo duplamente discriminadas por estereótipos e preconceitos que as colocam em posições de vulnerabilidade. A desigualdade de classe, marcada pela pobreza e falta de recursos, as

torna mais suscetíveis à exploração e ao trabalho análogo à escravidão. A xenofobia e a discriminação por serem estrangeiras as isolam e dificultam sua integração, enquanto a falta de conhecimento da língua e da cultura brasileira as coloca em desvantagem, perpetuando um ciclo de exploração e desigualdade. (HIRATA, 2014)

4 Discussão

A exploração de mulheres migrantes no trabalho doméstico, configurando situações análogas à escravidão, é um problema complexo e multifacetado no Brasil. Diversos fatores contribuem para essa realidade, criando um ambiente de extrema vulnerabilidade para essas trabalhadoras. A falta de informação sobre a legislação trabalhista brasileira e os direitos migratórios impede que as migrantes busquem proteção e denunciem abusos, agravada pela dificuldade de acesso a informações em seus idiomas de origem. As barreiras linguísticas, que dificultam a comunicação e a busca por ajuda, somadas ao isolamento social, aumentam a dependência dos empregadores e dificultam a construção de redes de apoio. (BERTOLDO, 2018)

Apesar da existência da Lei Complementar 150 de 2015, que garante direitos como jornada de trabalho, adicional noturno e FGTS, a informalidade no trabalho doméstico ainda é alta, especialmente migrantes. A maioria das trabalhadoras migrantes não tem carteira assinada, recebendo salários baixos e sem acesso à previdência social. A falta de informação e o medo de denunciar dificultam a busca por proteção legal, perpetuando um ciclo de exploração e desigualdade. Conforme Mácedo e Barbosa (2020), o trabalho doméstico é comumente associado pela população, como uma ocupação informal, subalterna e pouco valorada, passando a ser naturalizado e associado pela sociedade como um papel bem definido de gênero e raça/etnia, afinal, esta ocupação estaria de acordo com as habilidades típicas da população feminina. A vulnerabilidade social, marcada pela falta de redes de apoio familiar e social, torna as migrantes mais suscetíveis à exploração. A dificuldade de acesso a serviços básicos como saúde e educação compromete sua qualidade de vida e as torna ainda mais vulneráveis. Casos de trabalho análogo à escravidão doméstica envolvendo mulheres migrantes no Brasil incluem situações em que documentos são retidos por empregadores, jornadas exaustivas sem direito a descanso, violência física e psicológica, trabalho sem remuneração ou com salários abaixo do mínimo legal, e até mesmo casos de cativo. Esses exemplos, embora muitas vezes invisíveis, revelam a gravidade da exploração que essas mulheres enfrentam, perpetuada pela falta de fiscalização e pela impunidade. (MISP, 2021)

5 Considerações Finais

A pesquisa sobre o trabalho análogo à escravidão no âmbito doméstico, sob a perspectiva da mulher migrante, é de suma importância para a formulação de políticas públicas eficazes. Ao fornecer dados e informações cruciais, a pesquisa contribui para fundamentar a criação de leis e programas que protejam essas mulheres da exploração, além de identificar os fatores que levam a essa prática, possibilitando a elaboração de estratégias de prevenção e combate. A análise das políticas públicas existentes e sua eficácia para um aprimoramento das ações governamentais, garantindo uma resposta mais efetiva ao problema. O impacto social da pesquisa é significativo, ao dar visibilidade a uma realidade de exploração e sofrimento que muitas vezes permanece invisível. Além disso, a pesquisa pode auxiliar na reintegração das vítimas à sociedade, oferecendo subsídios para programas de apoio e capacitação, permitindo que essas mulheres reconstruam suas vidas e se tornem cidadãs plenas.

A Agenda 2030, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), oferece um quadro global para o desenvolvimento sustentável, que inclui a promoção da igualdade de gênero (ODS5), do trabalho decente (ODS8), da redução das desigualdades (ODS10) da justiça social (ODS16), estando a pesquisa relacionada diretamente com estes objetivos. Ao investigar o trabalho análogo à escravidão no âmbito doméstico, a pesquisa contribui para o alcance das metas da Agenda 2030, que visam erradicar a exploração e promover a inclusão social, construindo um futuro mais justo e igualitário para as mulheres migrantes no Brasil. (CONFORTI, 2023)

Referências

1. BERTOLDO, Jaqueline. **Migração com rosto feminino: múltiplas vulnerabilidades, trabalho doméstico e desafios de políticas e direitos**. R.Katál, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 313-323, maio/ago.2018. Disponível em:

- <https://www.scielo.br/j/rk/a/xT4DdVFrGzvz3qmSVkvNvMC/?format=pdf>. Acesso em 13 de março de 2025
2. CONFORTI, Luciana Paula. Trabalho escravo contemporâneo e gênero: quem são as escravizadas em nível mundial e no Brasil? In: ANABUKI, Luísa Nunes de Castro; CARDOSO, Lys Sobral (Org.). **Escravidão na interseccionalidade de gênero e raça : um enfrentamento necessário**. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2023. p. 39-54. Disponível em: https://mpt.mp.br/pgt/publicacoes/doi/livros/escravidao-na-interseccionalidade-de-genero-e-raca/02_trabalho-escravo-contemporaneo-e-genero.pdf Acesso em: 13 de março de 2025.
 3. HIRATA, Helena. **Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais**. Tempo soc., São Paulo, v. 26, n. 1, p. 61-73, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/LhNlNH6YJB5HVJ6vnGpLgHz/?lang=pt>. Acesso em: 13 de março de 2025.
 4. MACÊDO, Danilo Felix; BARBOSA, Claudia de Faria. Trabalho doméstico análogo ao de escravo: a dificuldade de se reconhecer como vítima. **Revista Jurídica do Curso de Direito da UESC**, v. xxi, n. 2, p. 65-79, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/dike/article/view/3582> Acesso em: 13 de março de 2025
 5. MUSEU DA IMIGRAÇÃO DE SÃO PAULO (MISP). **Mulheres e Migração: Mulheres migrantes e trabalho doméstico na derrocada da escravidão em São Paulo, 2021 - avanços e possibilidades de pesquisa**. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/blog/mulheres-e-migracao-mulheres-migrantes-e-trabalho-domestico-na-derrocada-da-escravidao-em-sao-paulo-avancos-e-possibilidades-de-pesquisa/>. Acesso em: 13 mar. 2025.